

Capítulo 8

A questão da formação dos educadores no Brasil: integrando estudos realizados na busca de novas soluções

Marta Luz Sisson de Castro*

Naura Syria Carapeto Ferreira**

INTRODUÇÃO

Quando se pensa na formação e na prática do profissional da educação, fica evidente que elas se dão em diversos tempos e espaços, assim como em variados níveis. Primeiro, porque a experiência humana é um fator de formação tanto do ponto de vista da história quanto das vivências cotidianas; segundo, porque elas têm, pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, hoje, um espaço de sistematização, de transmissão/assimilação e de produção. Os conhecimentos necessitam ser constantemente atualizados e avaliados quanto a sua pertinência em relação às demandas sociais e às possibilidades de todos, do ponto de vista profissional e, também, pessoal. Esse conjunto concorre para ser fixado em nossa memória científica, cultural, pessoal. Cada proposta, cada experiência, cada "feito", cada "momento" é uma "herança civilizatória", nas palavras de Gramsci (1991). Há de se fazer o inventário dessa herança, onde ela se apresenta e da forma como se apresenta. Uma das vias para realizar este inventário é a busca do registro escrito do acontecido, é o exame do que é pensado e feito, é o levantamento do que é produzido a respeito – tais são a proposta e o conteúdo desta investigação, que, neste capítulo, examina a produção científica sobre o que se categorizou, no âmbito da pesquisa, como *Profissionais da Educação: Formação e Prática*.

O UNIVERSO DA PESQUISA

A produção do conhecimento na área de administração da educação no período de 1991 a 1997 permite identificar tendências da realidade educacional brasileira e reflete, de uma forma bastante fiel, os dilemas que a área educacional enfrenta no seu dia-a-dia.

Foram cadastrados 144 resumos, tendo sido excluído um por estar fora do período estipulado para a produção; assim, a nossa análise considerará um total de 143 resumos. Esses resumos estão distribuídos segundo a instituição de origem – o Gráfico 1 apresenta essa distribuição nas instituições que produziram um número mais significativo deles.

Foram identificadas 39 instituições produtoras de pesquisa na área e, entre elas, a que apresentou maior número de resumos nesta classificação foi a Universidade de Brasília, com 18 resumos, o que representa 12,6% do total. Este fato pode estar associado a um maior cuidado na coleta de informações (pois a sede da Anpae nacional se encontra nessa instituição) ou a um maior número de pesquisas na área de Administração da Educação. Seguem, em número de resumos, a

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). E-mail: msson@puocs.br

** Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E-mail: naura@utp.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 12 resumos cada. A produção em cada uma destas instituições representa 8,4% do total. A quarta instituição foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com 10 resumos, o que representa 7,0% do total. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) segue a ordem, com um total de nove resumos, representando 6,3% do total.

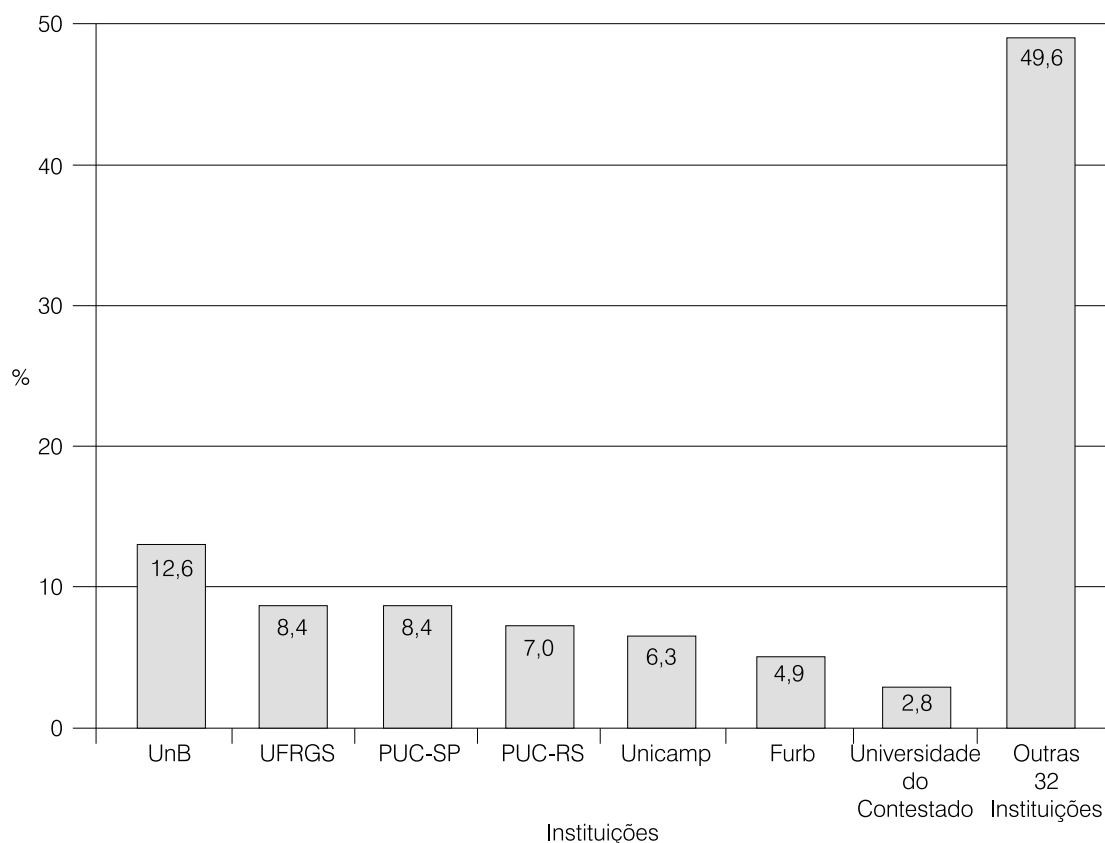


Gráfico 1 – Distribuição de resumos por instituição

Considerando o conjunto global das instituições representadas, convém destacar a Furb, com sete resumos, e a Universidade do Contestado, com quatro. A produção da Furb representa 4,9% do total e a da Universidade do Contestado, 2,8%.

Três das instituições com maior número de resumos estão entre as melhores, segundo critérios da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na sua última avaliação formal: a UFRGS, a PUC-SP e a PUC-RS. A Unicamp se destaca como um programa com número bastante expressivo de alunos, e sua liderança deve certamente refletir este fato. As duas universidades catarinenses indicam instituições que estão emergindo e se consolidando como área de estudo de administração da educação. As outras instituições apresentam uma produção que fica entre um e cinco resumos, com uma distribuição mais rarefeita.

A distribuição de resumos por unidade federada (Gráfico 2) mostra uma maior incidência no Estado de São Paulo, com 34 resumos classificados, seguido do Estado do Rio Grande do Sul, com 26, e do Distrito Federal, com 18. O Estado do Rio de Janeiro apresenta a frequência de 15 resumos, e o Estado de Santa Catarina, de 9. É interessante observar o aumento da produtividade de

pesquisa em Santa Catarina, o que evidencia o seu recente desenvolvimento na área da administração educacional. Estes dados estão relacionados com as instituições de origem dos resumos apresentados anteriormente.

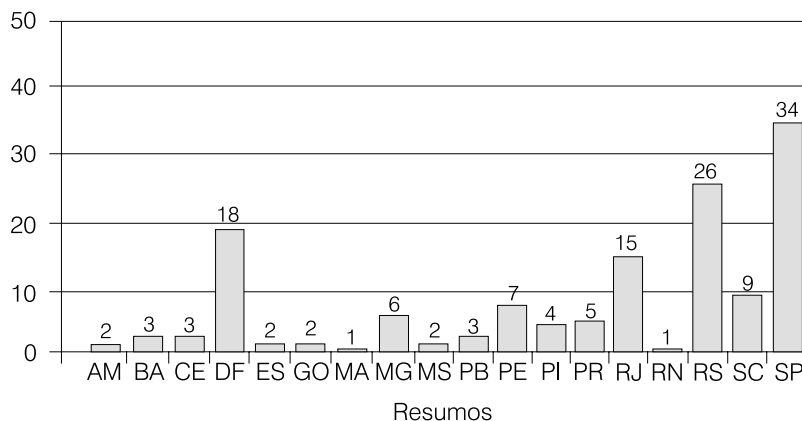


Gráfico 2 – Distribuição dos resumos por unidade federada

A distribuição por região (Gráfico 3) reflete os dados esperados ao considerar-se a distribuição por Estado. A Região Sudeste apresenta o maior número de resumos, com 57 classificados, seguida da Região Sul, com 40. As Regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam 22 resumos cada.

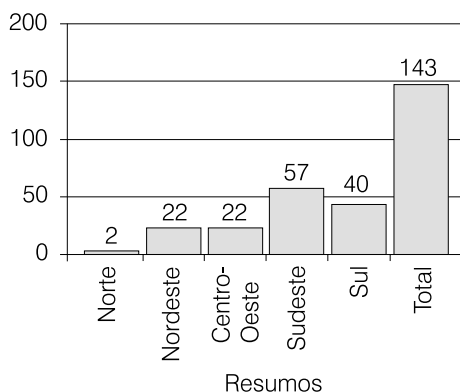


Gráfico 3 – Distribuição de resumos por região

Em relação ao tipo de pesquisa (Gráfico 4), observa-se que a grande maioria (69,4%) se constitui de dissertações de mestrado, seguidas de pesquisas docentes (19,44%) e, em terceiro lugar, de teses de doutorado (11,11%). Este resultado indica que a maior parte das pesquisas realizadas no contexto universitário brasileiro se constitui de dissertações de mestrado e que as pesquisas docentes representam apenas cerca de 20% do total. Esta evidência coloca em questão o modelo de universidade, com a integração e indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

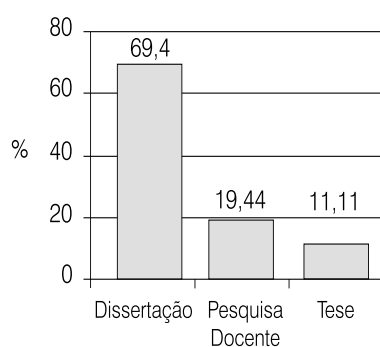


Gráfico 4 – Distribuição dos resumos por tipo de estudo

Os professores universitários fazem pouca pesquisa, e as pesquisas realizadas – dissertações de mestrado e teses de doutorado – têm como objetivo básico a titulação do pessoal docente. Estes dados nos levam, por um lado, a questionar o modelo único de universidade e, por outro, a indagar como promover o incentivo da pesquisa docente de uma forma regular, para que ela se torne a modalidade mais freqüente nas atividades de pesquisa das universidades brasileiras.

Os dados constantes do Gráfico 5 mostram que no ano de 1995 houve uma concentração de 27,08% da produção no período; esta distribuição desigual pode ser compreendida como um período de revitalização da área de administração da educação, com o conseqüente aumento da produção nesse ano. Estes dados podem refletir algumas mudanças que certamente tenderão a ocorrer nos próximos anos ou, talvez, indicar que o debate sobre a formação do educador tenha se tornado mais relevante no período citado.

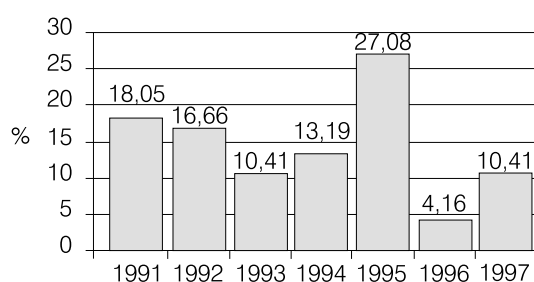


Gráfico 5 – Distribuição dos resumos por ano

AS SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS

No universo de 143 resumos, foram agrupadas seis subcategorias que se construíram na/da convergência das temáticas abordadas na produção científica relativa à categoria *Profissionais da Educação: Formação e Prática*. São elas: Formação, Prática, Luta Sindical e Profissionalização, Formação do Especialista, Avaliação e Outros.

A Subcategoria Formação

Esta subcategoria constituiu-se de 42 resumos, abrangendo as seguintes unidades da Federação: Rio Grande do Sul, Maranhão, Piauí, São Paulo, Amazonas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Bahia, Paraíba e Pernambuco. De acordo com o tipo de pesquisa, essa produção está assim distribuída: pesquisa docente – 9; dissertação de mestrado – 29; tese de doutorado – 4.

A análise do material coletado sobre Formação levou a proceder a três agrupamentos que evidenciam os seguintes focos: *formação do professor*, *formação do educador* e *formação política*. Cada uma destas ênfases guardam, em suas pequenas diferenças, algumas especificidades que permitiram assim agrupá-las, sem contudo distanciar-se da subcategoria mais ampla que se constitui o mais forte conceito explicativo – que é a Formação.

No que concerne à *formação do professor*, observou-se que a produção científica examinada, através dos resumos coletados, revela alguns objetos de investigação incidentes e outros esparsos, embora a preocupação com a qualidade da formação esteja sempre presente em todos os 16 resumos que constituem este grupo. A maior concentração de pesquisas sobre Formação tem o professor como alvo de estudo para sua melhor qualificação. A tônica é a exigência de uma melhor qualidade na formação do professor, no sentido de atender aos desafios da contemporaneidade tal como se apresentam. A maior incidência está na inequívoca e imprescindível relação teoria/prática, que aparece em quase todos os resumos, das mais diversas formas, a saber, "currículos para atender às necessidades", "formação do professor como intelectual dentro do seu campo de trabalho", "que a prática pedagógica precisa refletir um currículo", "estabelecer uma relação entre ações/programas" ou, ainda, na defesa da "ação compartilhada", entendida como "o trabalho articulado de docentes da área pedagógica, de orientadores de estágio, de docentes das áreas de conteúdos específicos, de docentes das escolas de 1º e 2º graus que recebem estagiários e dos próprios estagiários no processo de prática de ensino". Destaca-se que a expressão "ação compartilhada" – que, explicitamente, aparece em dois resumos – expressa a responsabilidade conjunta de diferentes instâncias e setores das instituições em face da formação do professor, garantindo, desta forma, a necessária indissociabilidade teoria-prática. Trata-se, em outras palavras, do "compartilhamento da responsabilidade" a que se refere Wittmann (1996, p. 45), sem o qual não se realiza a necessária formação do professor, do profissional da educação, do cidadão. Este binômio, enfatizado como "a vinculação teoria-prática que visualiza a questão sob o ponto de vista do descompasso universidade e ensino fundamental e médio e que aponta para a necessidade da articulação entre as duas instâncias a partir do entrelaçamento do saber e do fazer" e apresentado como constatação e proposta, constitui-se um dos eixos propostos para a Base Comum Nacional, conceito construído pelos educadores e pela Anfope e já consagrado no art. 64 da Lei nº 9.394. Defendendo a *docência* como a base da identidade profissional de todo educador, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope) concebe os cursos de formação dos profissionais da educação como momentos de *produção coletiva de conhecimento*, através da "unidade entre teoria/prática". Os pesquisadores, assim como revelam esses resumos, estão preocupados com a superação do descompasso ainda existente em nosso contexto educacional e social.

A necessidade de uma formação mais crítica e estimuladora no convívio com a divergência e na prática cotidiana é salientada em vários resumos, assim como a necessidade da interdisciplinaridade, que aparece em cinco resumos, a partir da fragmentação entre o pedagógico e o conteúdo específico, cuja superação exige trabalho compartilhado por diferentes áreas de conhecimento. Ora, ser crítico é saber-se limitado, é saber-se necessitado de ultrapassar seus limites na compreensão da grandeza de cada um de nossos parceiros, com quem compartilhamos nossas formas de compreender e fazer o mundo e nossas existências, diferenciadas e, por isto, ricas. É compreender, aceitar e querer a co-participação, a colaboração, a convivência com os outros humanos, que nos completam com as suas diferenças e nas divergências, fazendo-nos compreender o

que não compreendíamos e a respeitar outras possibilidades. É disto mesmo que fala Fazenda (1996, p. 15-24), ao nos explicar que interdisciplinaridade nomeia um encontro que pode ocorrer entre seres (inter) num certo fazer (dade), a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se, comunicar-se. Assim interpretada, a interdisciplinaridade supõe um momento que a antecede, qual seja a disposição da subjetividade, atributo exclusivamente humano, de perceber-se e presentificar-se, realizando, nessa opção, um encontro com-o-outro, a intersubjetividade. Nesta perspectiva, há que superar, também, a compreensão de interdisciplinaridade, vista do ponto de vista estático que traria em si uma visão cartesiana de relação biunívoca sujeito-objeto, compreendendo pontos de ligação entre diferentes mundos humanos na busca de compreensão de uma disciplinaridade dinâmica que ultrapassa a segmentação e recupera o homem do esfacelamento e mutilação do seu ser e do seu pensar fragmentados, a fim de que professores, "profissionais da educação e profissionais em geral possam desenvolver-se como seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter" (Ferreira, 1998, p. 113).

Dois resumos tratam da formação do professor com vista à sua contribuição para a integração cultural e educacional no Mercosul. Um outro resumo no tema *formação do educador*, que será tratado em seguida, também coloca a integração cultural dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul), sugerindo alterações nos currículos para atender a estas necessidades e perspectivas. Destaque-se a pertinência desta temática na conjuntura atual com a criação do Mercosul Educativo em 1991, que ressalta, no Plano Trienal para o Setor de Educação, entre outras coisas, a qualidade educativa, a urgente melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.¹

Um único resumo destaca a necessidade de compreender a formação do professor enquanto intelectual dentro do seu campo de trabalho e verificar como a interferência dessa prática pode contribuir para a transformação da sociedade, com vista a repensar os cursos de formação de professores como intelectuais e pesquisadores.

O Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam), como alternativa viável de formação, é analisado em dois resumos que investigam esta experiência nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, questionando a condução do processo de formação de professores novos numa estrutura educacional tradicional.

Em um resumo, o curso de Pedagogia é considerado como um dos cursos de preparação de recursos humanos para a educação, destacando a instabilidade deste curso como principal fator responsável pela formação de professores. Aponta para a necessidade do resgate da sua verdadeira função, exercendo convenientemente seu papel na formação dos especialistas que co-administram a educação no Brasil. Esta preocupação aparece na relação que dois resumos estabelecem com as licenciaturas, quando se referem ao estabelecimento de uma política de formação de professores e defendem a necessidade de garantir à licenciatura o seu papel, na universidade brasileira, de formar professores para o ensino fundamental e médio, estabelecendo interlocução com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Anfope e recolocando o compromisso político e acadêmico da universidade de resgatar a escola pública no País.

A subcategoria temática Formação é ainda considerada fundamental no contexto de revitalização do diálogo entre as ciências sociais e a educação, a fim de estabelecer uma relação entre ações/programas de capacitação implementados pela burocracia pedagógica dos Estados e as aspirações da sociedade.

Um único resumo trata historicamente de como esta subcategoria se apresenta na busca da compreensão dos processos concretos de formação superior dos professores do ensino fundamental e médio desde os anos 30.

¹ Para maior aprofundamento, consultar Morosini (1996).

A *formação do educador* é vinculada à formação do alfabetizador, ao desenvolvimento, modernidade e educação na América Latina, ao movimento e contribuição da Anfope, à relação cidadania-educação, que as disciplinas de História da Educação, Sociologia e Filosofia propiciam, à condição de profissional transformador, crítico e reflexivo e à formação humana como base da formação do educador, ressaltada na formação do profissional da educação, que "exige uma sólida formação humana que subsidie a formação de um novo homem para a construção de uma sociedade humana, realizada e feliz" (Ferreira, 1999, p. 206).

O processo analítico relativo à *formação política* do educador identifica questões e temáticas que se expressam em constatações e propostas: a consciência política conservadora dos profissionais da escola, a necessidade do desenvolvimento da capacidade crítica e da interação indivíduo-grupo, a visão política da escola pública, os cursos profissionalizantes Esquema I e II. Partindo da história do ensino técnico no Brasil e suas conexões com o processo de industrialização, destaca as práticas pedagógicas nas escolas públicas, partidos políticos, movimentos religiosos, Central Única dos Trabalhadores (CUT), movimento estudantil, relações familiares; cursos de graduação e pós-graduação, como fatores importantes na formação política do educador; a necessidade de conhecer o nosso tempo, discussões conceituais e instrumentos interativos e linguagem como condições necessárias à formação; a formação continuada de professores de Educação Física como educadores; ausência de condições de trabalho na escola; como se dá o uso do desenho na reprodução ou produção da realidade; o potencial do professor e o descrédito deste profissional relacionado à sua própria função docente na sociedade; a falsa consciência da mulher sobre sua realização pessoal e profissional no trabalho como educadora. É destacado, em um resumo, que o político se produz como ação intelectual incontestavelmente política, quando encerra uma tarefa fundamental de caráter moral.

A Subcategoria Prática

A subcategoria Prática totalizou 19 resumos, assim distribuídos: pesquisa docente – 1; dissertações de mestrado – 14; teses de doutorado – 4. Essa produção aborda os seguintes problemas: avaliação da prática docente do professor do curso de Direito; contradições entre as formas de racionalização impostas à educação e as práticas e concepções desenvolvidas pelas professoras no seu cotidiano e trabalho; concepções de mundo e ação, desenvolvimento e aprendizagem, o social e o individual, realidade e mediação linguística, trabalho e educação, necessidades e possibilidades, a fim de se discutir a especificidade do ofício de ensino como trabalho metacognitivo do sujeito professor que produz uma proposta de ensino em Português; como se constrói a competência do professor numa perspectiva democrática; a necessidade de uma formação e prática mais crítica e criativa; relação entre auto-realização e a eficácia da prática docente dos professores de 3º grau; a superação da dicotomia teoria/prática, a instituição de uma prática pedagógica nascida de uma discussão coletiva e sistemática e de um processo de avaliação contínuo; a coerência entre teoria e prática do currículo; como se desenvolve o estágio num curso de ciências.

Um dos resumos ressalta as concepções de organização e gestão escolar pontuando a participação a partir de duas categorias básicas: a participação como legitimação da ordem instituída e a participação como ação direta, instituinte, objetivando a organização escolar. Ressalta o que se estuda e a participação coletiva como determinações do trabalho pedagógico em seu caráter autônomo e cooperativo, bem como a desqualificação docente em face do saber pedagógico na prática profissional.

Outro resumo trata da relação entre um conflito de terra e a educação, focalizando a visão de mundo dos professores e sua prática pedagógica no ensino de 1º grau. Já um outro refere-se à análise dos fatores que interferem na atuação dos professores alfabetizadores: o relacionamento entre escola e a atuação do professor é que nem poder – visível e invisível, presente e oculto, claro e enigmático e não se consegue determinar seu titular.

Destaca-se um resumo que investiga a ação pedagógica das professoras de Prática de Ensino através da história de vida e trabalho das docentes e o processo de construção do seu fazer pedagógico. Propõe a formação de professores conscientes de que sua prática deve envolver um comportamento de observação, reflexão crítica e constantes reconstruções de suas ações pedagógicas, onde o professor e o aluno sejam investigadores no cotidiano da sala de aula, buscando respostas que orientem a prática pedagógica como fenômeno, com competência e autonomia.

A Subcategoria Luta Sindical e Profissionalização

Foram classificados nesta subcategoria 29 resumos, distribuídos da seguinte forma: luta sindical e movimento docente – 20; profissionalização – 9.

A maioria dos trabalhos estuda o movimento docente de organização dos profissionais da educação, sob a forma de sindicato e luta trabalhista, nos diferentes Estados. Os resumos identificam estudos realizados em 11 unidades da Federação: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Piauí, Ceará, Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso. Estes resultados são indicadores da precariedade da situação trabalhista e das condições de trabalho do professor de escolas públicas de 1o e 2o grau, em nível nacional. A maioria estuda como se organizaram os movimentos, quais foram as trajetórias destes movimentos e como eles se relacionam com a construção da qualidade da educação. Analisam organizações nacionais, como, por exemplo, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) ou órgãos sindicais representativos dos professores estaduais. A distribuição dos trabalhos desta subcategoria no período indica que o maior número de estudos sobre este tema ocorreu no início dos anos 90. Este dado reflete o processo de redemocratização e abertura política que o País atravessou, que deu impulso aos movimentos sindicais dos professores de escola pública durante os anos 80 e cuja concretização vai ocorrer na década de 90.

Estes trabalhos procuram "apreender o profissional da educação como mais um agente histórico a partir das diferentes dimensões da prática social onde o subjetivo e o simbólico se fazem presentes".

A valorização do papel do professor em termos salariais e de condições de trabalho continua sendo um dos grandes nós da educação brasileira, e a situação, apesar da organização sindical e dos movimentos, não se modificou na direção desejada. Os esforços para estabelecer um padrão salarial em nível nacional não resultaram em maior nível de profissionalização ou melhores condições de trabalho. Dados sobre o movimento dos professores no Estado do Rio Grande do Sul indicam que o salário que os professores estaduais recebem hoje corresponde a um décimo do salário que recebiam na década passada. Existe uma contradição entre as conseqüências esperadas de um movimento sindical organizado e melhorias concretas na vida e na prática dos docentes.

Dois resumos tratam da questão do movimento docente universitário e de uma perspectiva sindical, um dos quais é uma tese de doutorado.

Cinco resumos tratam especificamente da questão concreta da greve e da forma como os professores participavam dos movimentos políticos. A perspectiva das mulheres professoras nos movimentos de greve, a participação dos professores nesses movimentos ou, ainda, as possibilidades da greve como um movimento de reconstrução pedagógica foram os temas trabalhados por estes estudos.

Todos os resumos parecem estar considerando a importância de incorporar a dimensão política na compreensão e ação dos professores e na construção das condições históricas necessárias para a transformação deste quadro. Estes resultados passam, necessariamente, pela questão da profissionalização do educador, que é um tema relacionado à questão mais ampla da formação e às questões sindicais.

Em relação à profissionalização do educador, foram classificados nove resumos, com os temas estresse e os profissionais da universidade, a qualificação e educação na dimensão da reestruturação do trabalho, a burocratização do trabalho do professor, o professor como funcionário, profissionalização e condições de trabalho e carreira. Além destes temas, foram identificados dois resumos: um relacionado ao conhecimento e outro às diferentes racionalidades que marcam o trabalho docente. Dois resumos tratam da questão do desencanto do professor, tema muito atual considerando o estudo realizado por Codo (1999), que levanta exatamente este problema da desistência do educador. A situação de crise que enfrenta a educação, que se traduz em baixos salários e poucas perspectivas, torna o trabalho do educador bastante penoso e difícil. Autores internacionais, como Fullan e Hargreaves, têm levantado a questão de o professor trabalhar com a emoção e de como é importante a esperança para realizar um trabalho educativo. Manter o professorado com espírito elevado e motivação é um dos desafios, já que em que os salários continuam baixos e há pouca valorização social e institucional do professor.

A luta sindical do professorado é necessária para a construção da qualidade da educação e para garantir recursos humanos qualificados para a área, mas progresso deve ser feito em relação à profissionalização. O movimento sindical será valorizado à medida que evoluir, no sentido de qualificar os seus próprios membros; a associação entre a luta sindical e a profissionalização é necessária para a superação da crise atual.

As pesquisas realizadas podem nos ajudar a entender a importância e pertinência do tema, uma vez que os dilemas não foram ainda superados. E talvez possa nos auxiliar a compreender a contradição da não-efetividade do movimento sindical em realmente melhorar a situação dos professores. Ou seja, ocorreu uma série de progressos em termos do movimento e organização política dos professores de ensino fundamental e médio, mas isto não se traduziu em ganhos concretos para a categoria, o que desvela uma das grandes contradições da nossa realidade educacional.

A Subcategoria Formação do Especialista

Nesta subcategoria foram identificados 20 resumos que analisam a questão da formação do especialista ou temas a ela relacionados. A formação do administrador aparece com destaque (13 resumos), evidenciando preocupação com a formação específica do administrador educacional em sete dos resumos classificados. Esta preocupação reflete a diversidade de pré-requisitos e padrões em relação à formação do administrador nos diferentes Estados brasileiros.

Os resumos classificados dentro da formação do administrador tratam de temas como: perspectivas de formação do educador-administrador; as diversas modalidades de formação dos administradores da educação (tanto em nível de graduação como de pós-graduação); acompanhamento de egressos de curso de especialização em administração da educação; um novo paradigma para a formação do diretor de escola; pensamento político-pedagógico brasileiro e a formação de administradores escolares; a formação dos administradores como área de conflito; formação e desenvolvimento profissional do administrador educacional. A questão da formação é muito relevante, considerando que o processo de democratização da gestão criou novos critérios para a seleção dos administradores educacionais. A seleção através de processos democráticos, como a eleição, criou novas possibilidades e novos padrões de formação. A formação profissional para a função originou algumas tensões entre as habilidades técnicas e a dimensão política. Em estudo realizado por uma das autoras no Estado do Rio Grande do Sul (cf. Castro, 1999), observou-se uma tensão entre os critérios técnicos e a construção de um trabalho em equipe, com uma direção colegiada, onde o trabalho do diretor assume uma nova feição. Estes desafios fazem parte da construção de uma nova prática de desenvolvimento profissional.

Analisando ainda a questão da formação sob a perspectiva dos administradores, alguns resumos apresentam temas como: o papel educativo do administrador; a educação dos gestores de uma forma mais ampla; a questão da liderança democrática do diretor de escola; um perfil do diretor de escola municipal.

Nove resumos tratam da formação do especialista (supervisor e orientador) e refletem, de certa forma, a necessidade de revalorizar a prática e o papel do especialista na escola. Estes resumos tratam de temas como: o supervisor escolar na visão dos professores da escola; o papel do orientador no resgate de uma educação de qualidade; a organização do trabalho escolar e os especialistas da educação; supervisão educacional – autonomia para educar; rejeição da supervisão e suas causas. Outro tenta esclarecer a contribuição da prática supervisora, e um último trabalha o supervisor como um profissional transformador.

As mudanças ocorridas em relação à organização do trabalho na escola, a valorização do trabalho do professor-educador e o questionamento do papel dos especialistas presente no contexto educacional brasileiro levaram à necessidade de revisitar e revalorizar o papel dos especialistas. A tensão entre o conhecimento técnico e as habilidades políticas aparece novamente em relação à supervisão, mas mantendo uma certa crítica da contribuição real da supervisão para a prática docente. A experiência anterior parece ter criado a necessidade de revalorização e redimensionamento do papel do especialista.

A tendência de considerar o educador reflexivo como aquele que constrói o seu conhecimento a partir da prática, da experiência, coloca um grande questionamento no papel do especialista, que talvez trouxesse um critério externo ao desenvolvimento profissional do educador. A democratização do processo de gestão e a criação de uma equipe diretiva administrativa fazem surgir novos parâmetros para a contribuição do especialista. Estes resumos refletem tendências mais amplas da área educacional. "A democratização nas relações no cotidiano escolar passa pela reflexão, discussão e participação conjunta, pela definição da ação administrativa, supervisora e orientadora, partindo da concepção da equipe diretiva enquanto coletivo responsável pela coordenação da escola, superando a dicotomia administrativo-pedagógica."

Estas dicotomias entre a profissionalização e o desenvolvimento profissional do educador, entre o coletivo e o individual, entre a liderança democrática e a pessoal criam uma certa tensão/contradição em relação à prática do especialista. São dilemas de difícil solução, como o da diretora de escola, com uma liderança e experiência construída com muita competência e qualidade, que diz "estar" diretora e que se afastará do cargo pelo processo democrático. Ao mesmo tempo que se ganha em renovação perde-se em conhecimento e prática, o que afeta de forma bastante significativa a ação educativa da escola. Como desenvolver diretoras de escola e especialistas que não se distanciem dos professores e mantenham uma liderança democrática e técnica? Este é um dos nossos desafios como especialistas.

A Subcategoria Avaliação

Esta subcategoria aglutinou 12 resumos, sendo três originados de pesquisas docentes e nove de dissertações de mestrado. Novamente prevalece o número de dissertações como fonte de produção de conhecimento.

Os resumos, na sua totalidade, tratam da avaliação dos cursos de pedagogia, abordando: redefinição de políticas para a formação do educando; avaliação do ensino a distância; influências trocadas na relação museu/ensino formal no ensino de ciências; qualidade política dos fenômenos avaliativos em escolas de 1º grau como política de seletividade e discriminação pedagógica, incidindo, majoritariamente, sobre os alunos já socialmente discriminados; concepção e prática de avaliação da aprendizagem das professoras que atuam no ciclo básico de alfabetização em escola pública, objetivando identificar as conseqüências que determinam no desenvolvimento

do processo de ensino e aprendizagem e na consecução do novo projeto político-pedagógico; avaliação enquanto forma de garantir a construção de uma escola comprometida com a concretização do sonho democrático de assegurar ensino de qualidade para todos; significado da avaliação para professores de uma faculdade de odontologia; percepção que os professores e alunos têm do processo avaliatório no ensino de ciências e as condições sob as quais esse processo é desenvolvido na prática; as representações sociais dos professores e alunos sobre a avaliação escolar; proposta de ação e reflexão coletivas como um caminho para a compreensão dos fenômenos que envolvem a avaliação no cotidiano escolar; consciência do professor sobre a sua prática; necessidade do trabalho dialógico, coletivo e crítico dentro da escola, numa direção em que a prática pedagógica possa ser explicitada e utilizada, transformando-se num meio importante para criar novos conhecimentos e reordenação do cotidiano.

A Subcategoria Outros

Nesta subcategoria foram agrupados os resumos cuja temática não permitiu a sua inclusão nas demais subcategorias, de maneira ampla, e que refletem, de certa forma, a diversidade e riqueza dos focos referentes à formação e prática dos profissionais da educação.

Dos 23 resumos classificados, quatro estão relacionados com a escola ideal, com representações feitas por professores, desde a visão da escola pública sonhada, passando pela qualidade do ensino e o referencial pedagógico do professor, a representação do conceito de educação no cotidiano dos docentes, até as suas crenças sobre o sucesso e o fracasso dos seus alunos. Estas representações fundamentam e orientam a ação docente de uma forma sutil e direta.

Dois resumos tratam do papel da pós-graduação na formação profissional, um enfocando cursos de especialização e o outro analisando a pós-graduação em educação de uma unidade, buscando conhecer sua identidade na opinião de professores e alunos.

Outros três resumos poderiam ser classificados dentro de inovações educacionais: um trata especificamente da inovação e os outros dois abordam o uso da tecnologia, sendo que um deles trabalha especificamente com redes acadêmicas.

A democratização aparece como tema em três resumos: um trabalhando a questão das políticas públicas de democratização, outro tratando especificamente da democratização da gestão e o terceiro analisando a relação educação/Estado; dois resumos tratam do planejamento participativo na universidade.

Cinco resumos dizem respeito à questão da disciplina e o seu poder na escola ou educação, à concepção de autoridade e disciplina, que parece ser um tema emergente no cotidiano da escola. A título de ilustração, veja-se um exemplo: uma das autoras deste estudo pretendia realizar um trabalho de observação das práticas de diretoras de escola e acabou fazendo um estudo sobre a violência na escola (cf. Castro, 1998). Este fato reflete problemáticas mais amplas que são comuns às escolas do mundo globalizado, superando limites nacionais e regionais.

Outros resumos listados nesta subcategoria abordam temas variados: Anísio Teixeira, perspectiva ético-interdisciplinar na escola, vínculo acadêmico professor/universidade e outros, específicos, referentes à ação dos profissionais da educação. A subcategoria Outros reflete as múltiplas interfaces da educação com o meio social e os seus recursos, como, por exemplo, as novas tecnologias (que afetam o processo de gestão da escola e a própria educação) ou o processo de democratização (que modifica as formas tradicionais de escolha das lideranças), e assim por diante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados 143 resumos na categoria *Profissionais da Educação: Formação e Prática*, que se originaram basicamente da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e, com menor frequência, de outras universidades nacionais. A concentração dos resumos por Estado e por região reflete a localização das instituições com maior frequência de estudos, predominando as Regiões Sudeste e Sul e os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Com relação ao tipo de estudo, predominam as dissertações de mestrado, seguidas das pesquisas docentes e teses de doutorado, indicando as dissertações de mestrado como a fonte mais comum dos resumos.

Foram identificadas seis subcategorias: 1) Formação; 2) Prática; 3) Luta Sindical e Profissionalização; 4) Formação do Especialista; 5) Avaliação; e 6) Outros.

Na subcategoria Formação, os resumos foram divididos nos seguintes focos: formação do professor, formação do educador e formação política; eles discutem formas capazes de tornar a formação dos professores mais atual e voltada para as necessidades do contexto. Na subcategoria Prática é considerada a prática cotidiana do professor, em suas múltiplas dimensões. Na subcategoria Luta Sindical e Profissionalização aparece claramente a necessidade de melhorar as condições do trabalho do professor e a importância do movimento sindical na construção desta qualidade; ao mesmo tempo, são desveladas as contradições existentes entre movimento sindical e profissionalização e melhores condições de trabalho para o educador, evidenciando que o movimento precisa alcançar novos níveis e missões para fazer frente a este desafio. Na subcategoria Formação do Especialista foram examinados resumos que tratam especificamente da questão da formação do administrador educacional, refletindo o debate atual sobre seleção democrática do diretor de escola e do conhecimento técnico e político necessário ao pleno exercício da função; outros abordam a formação do supervisor e do orientador, evidenciando a necessidade constante de definição do papel do especialista em nosso contexto educacional. Na subcategoria Avaliação apareceram as questões da avaliação da qualidade de ensino e da prática docente, criando novas pressões e responsabilidades sociais para o trabalho do educador. Finalmente, na subcategoria Outros, apareceram temas referentes a questões teóricas sobre a escola que queremos e outros acerca da disciplina e da violência no ambiente escolar.

As subcategorias analisadas indicam os desafios da realidade educacional brasileira, com a necessidade de formação de professores cada vez mais preparados para uma prática efetiva, com melhores condições de trabalho, salários condignos e avaliados de forma sistemática, criando condições para uma educação de qualidade para todos. Os estudos realizados e descritos nos resumos analisados refletem essa realidade, com todos os seus dilemas e contradições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Marta Luz Sisson de. Práticas democráticas na escola : perspectiva das diretoras. *Cadernos CEDAE*. Práticas democráticas e gestão da escola básica. Porto Alegre, n. 5, p. 89-116, 1999.

_____. Violência no cotidiano da escola básica : um desafio social e educacional. *Educação [PUC-RS]*, Porto Alegre, v. 21, n. 34, p. 7-28, 1998.

CODO, Wanderley (Coord.). *Educação : carinho e trabalho*. Petrópolis : Vozes, 1999. cap.: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo : Cortez, 1996.

FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). Education technology and the professional in Brazil : his or her formation and the possibility of human culture. *Bulletin of Science Technology & Society*, University Park (Penn.), v. 19, n. 3, 1999.

_____. *Gestão democrática da educação* : atuais tendências, novos desafios. São Paulo : Cortez, 1998. cap.: A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação : desafios e compromissos.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da História*. 9. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.

MOROSINI, Marília. Internacionalização de sistemas universitários : o Mercosul. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga (Port.), v. 9, n. 2, 1996.

WITTMANN, Lauro Carlos. Administração e planejamento da educação : ato político-pedagógico. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Brasília, v. 12, n. 2, jul./dez. 1996. Parte 1.